

**ECONOMIA**

# Geografia dos salários

Pesquisa realizada pelo economista Christian Duarte mostra que dois trabalhadores que apresentem características individuais semelhantes e que ocupem exatamente as mesmas posições em setores de atividades similares terão rendimentos diferentes, dependendo da região do Brasil em que vivam. **Página 7**

## ECONOMIA

# Geografia da desigualdade

Pesquisa constata que remunerações são maiores ou menores de acordo com a região; problema decorre do modo de produção capitalista, que gera um padrão histórico de diferenças

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PORTAL UNICAMP

Dois trabalhadores que apresentam características individuais semelhantes e que ocupem as mesmas posições em setores de atividades similares terão rendimentos distintos dependendo da região do Brasil em que vivam. A constatação é da dissertação de mestrado do economista Christian Duarte Caldeira, defendida no Instituto de Economia (IE) da Unicamp, sob a orientação do professor Carlos Salas Paez.

De acordo com o autor, o fenômeno não é uma exclusividade brasileira. "Isto também ocorre em outros países, o que nos leva a crer que o problema decorre em boa medida do modo de produção capitalista, que é marcado pelas desigualdades", afirma.

No caso brasileiro, o estudo verificou que o chamado capital humano, que pode ser definido como o conjunto de conhecimentos e competências acumulados por uma pessoa ao longo da vida, tem significativa importância, mas pode não ser determinante para a definição dos seus rendimentos. O espaço geográfico onde o indivíduo trabalha pode ter mais peso nesse aspecto. Em sua investigação, Duarte apurou a ocorrência de diferenças salariais importantes entre trabalhadores que apresentam as mesmas características individuais e educacionais, mas que vivem em diferentes regiões.

No trabalho, o economista considerou as cinco regiões do país, mas as agrupou em dois grandes blocos: Sul/Sudeste e Norte/Nordeste/Centro-Oeste, classificados, respectivamente, de regiões "dinâmica" e "atrasada". Os dados utilizados para a análise foram extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), entre os anos de 2012 e 2015. A partir de um modelo econométrico desenvolvido especificamente para o estudo, Duarte identificou, por exemplo, que o salário esperado para um trabalhador sem instrução que reside na região atrasada é de R\$ 800,00, contra R\$ 1.191,00 na região dinâmica (diferença de 48,8%).



A mesma tendência foi verificada em relação aos trabalhadores com instruções equivalentes ao ensino fundamental, médio e superior. No caso destes últimos, os rendimentos esperados para a região atrasada são de R\$ 2.265,00 e para a dinâmica, de R\$ 2.566,00 (diferença de 13,3%). "Os resultados da pesquisa são bem claros: trabalhadores com as mesmas características individuais e nível educacional ganham menos apenas por estarem localizados nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste do Brasil", reforça.

Tais discrepâncias, continua o pesquisador, estão relacionadas com a segmentação regional do mercado de trabalho no Brasil, fenômeno que tem raízes históricas. Ele explica que durante o período de pré-Abolição, com o uso intensivo da mão de obra escrava, ocorreu a homogeneização da força de trabalho. "A segmentação no mercado de trabalho



Economista Christian Duarte Caldeira, autor da dissertação: fenômeno tem relação com o modo de produção capitalista, que é marcado pelas desigualdades

foi consolidada após a Abolição, com a transição do trabalho escravo para o assalariado, bem como pela precária integração do escravo liberto e a preferência pelo trabalho imigrante", aponta.



Saída de fábrica em Campinas (acima); abaixo, operários em obra em São Luís, capital maranhense: segundo a pesquisa, salário esperado para um trabalhador sem instrução que reside na região classificada como atrasada é de R\$ 800,00, contra R\$ 1.191,00 na região considerada dinâmica